

O Mau Hálito e a Qualidade de Vida- 2008 - ABPO

Pesquisa 2008 verificou que quem tem hálito alterado prefere ser avisado.

:: Resumo

Baseados em informações fornecidas por pacientes durante as avaliações para diagnosticar as causas e conseqüências da halitose, membros da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas dos Odores da Boca (ABPO) observaram que muitos têm em comum a perda de qualidade de vida. A partir dessas informações, a ABPO fez uma pesquisa para saber se essa perda é uma causa ou uma conseqüência da halitose. Intitulada “O Mau Hálito e a Qualidade de Vida”, a pesquisa foi realizada em âmbito nacional.

Ela foi realizada em clínicas particulares da região sudeste, nordeste e centro-oeste do Brasil, perfazendo um total de 127 entrevistados, através de um questionário contendo questões objetivas. Sua finalidade foi conhecer o perfil do portador de halitose sob vários aspectos relacionados à qualidade de vida. Destacamos que o mesmo não nos permite estabelecer relação exata de causa e efeito. Além disso, considera-se importante salientar que todos os participantes entrevistados procuraram atendimento tendo como queixa principal halitose e que muitos responderam mais de uma opção.

:: Resultados Mais Significativos:

Verificou-se que 76% dos participantes foram alertados por pessoas de seu convívio social e/ou familiar, sendo 53% familiares, 26% cônjuges e 19% amigos. Embora 49% dos participantes tenham recebido o alerta com constrangimento, 48% acharam que quem o alertou fez bem, 35% interpretaram esta atitude como uma demonstração de afeto e 10% consideraram que a pessoa que o alertou foi corajosa. Constatou-se neste estudo que 99% desses participantes acham que quem tem halitose deve ser alertado. Este dado é de extrema relevância, pois derruba o mito de que a pessoa portadora da halitose se sente ofendida e de que não se deve alertar sobre o problema.

A maioria (88%) considera que a halitose tenha provocado mudanças em sua vida. Sendo 36% no âmbito social, 30% afetivo e/ou 31% profissional. Eles acreditam que a halitose os tenha tornado retraído (23%), inseguro (26%), com baixa auto-estima (14%), anti-sociais (14%), tristes (10%), deprimidos (5%) e/ou extremamente triste (3%).

Um outro fator significativo foi o grande número de pessoas que relataram roncarem (78%). O ronco na maioria das vezes está associado a uma má qualidade de vida, como, por exemplo, o ganho de peso, cansaço excessivo e ingestão de bebidas alcoólicas, podendo ainda ser fruto de obstruções mecânicas / alérgicas das vias aéreas superiores (desvio de septo, adenóide, hipertrofia de cornetos ou rinite). Outro dado importante foi o número de sedentários (52%), o que pode denotar uma má qualidade de vida.

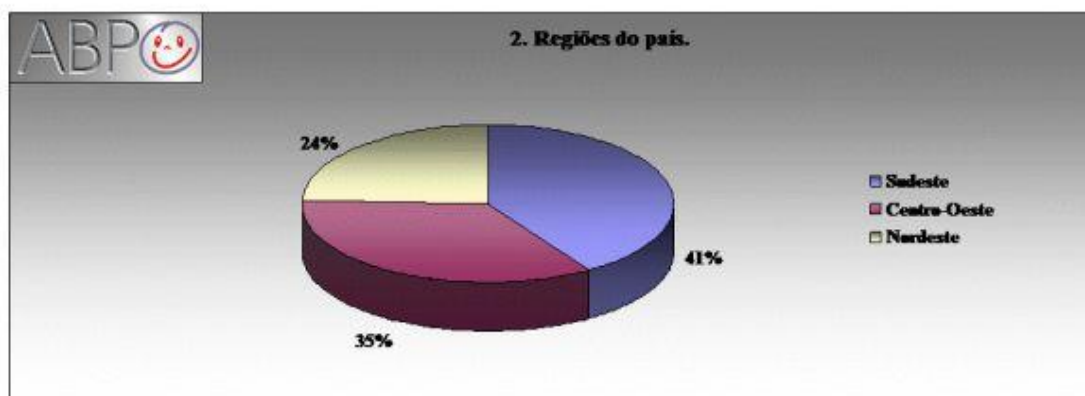
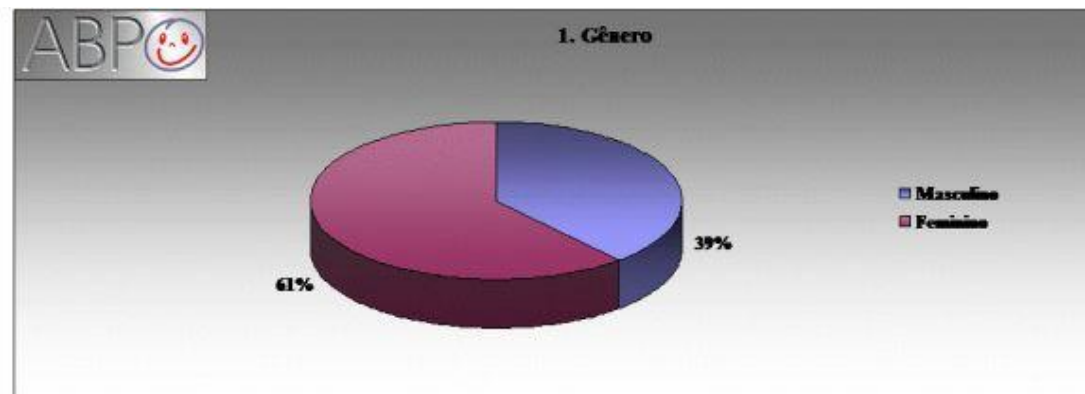
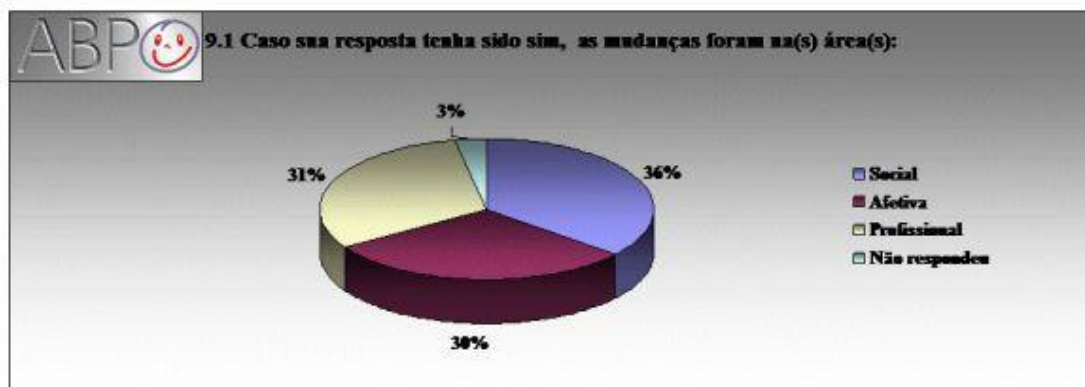
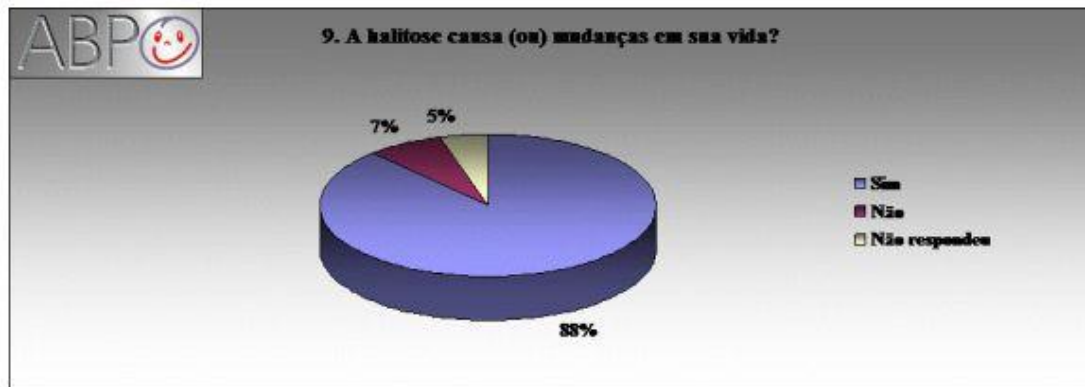
Por fim, 92% dos pacientes pesquisados revelaram que a halitose prejudica sua qualidade de vida, sendo que 64% destes classificaram este prejuízo como “muito” ou “totalmente”.

:: Conclusão

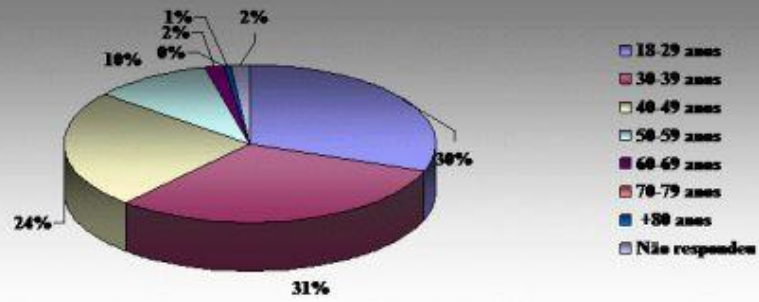
Pôde-se verificar através desta pesquisa que muito embora halitose não seja uma doença, ela costuma provocar mudanças no padrão comportamental do indivíduo e que estas acabam por afetar suas relações inter-pessoais, sua segurança, espontaneidade e auto estima, o que termina por comprometer a sua saúde emocional. Sabe-se que a saúde emocional é de fundamental importância para todos os aspectos da vida do indivíduo e, portanto, podemos afirmar que todos os profissionais da área da saúde, em especial médicos, dentistas e psicólogos devem dar uma atenção especial a esta queixa em seus pacientes.

Outro fator importante que a pesquisa revelou é que a população deve, sim, falar abertamente sobre este assunto e avisar, sem receios, a pessoa que possui o hálito alterado. Os benefícios deste ato serão bem maiores que quaisquer constrangimentos que possam haver, pois a pesquisa revelou que, após sentirem um eventual constrangimento, 93% dos portadores de mau hálito desenvolveram um sentimento de gratidão e admiração com relação à pessoa que lhes avisou, por terem sido comunicadas de seu problema e permitir-lhes assim, procurar ajuda.

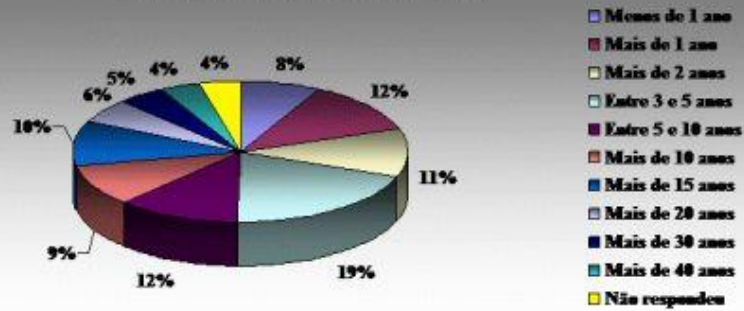
:: Gráficos e Dados Estatísticos



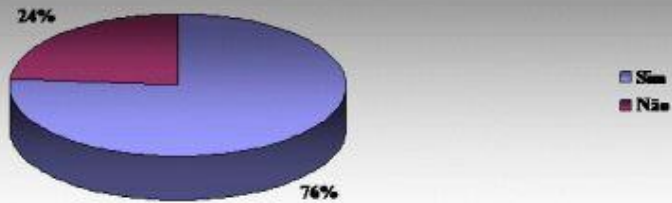
3. Idade



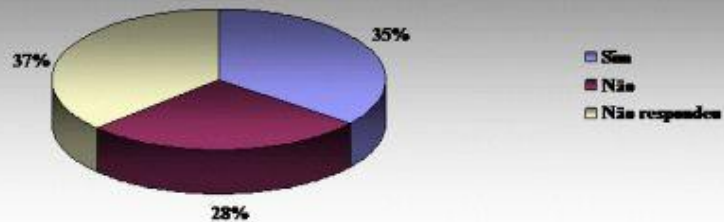
4. Há quanto tempo você tem halitose?



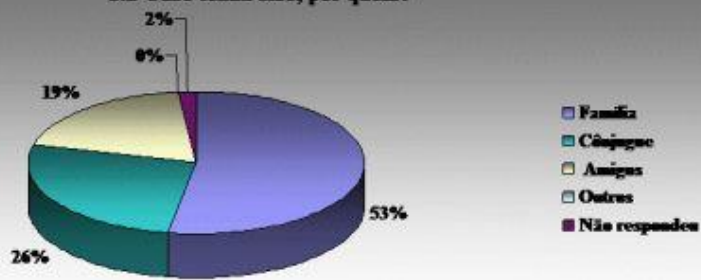
5. Já foi alertado por alguém?



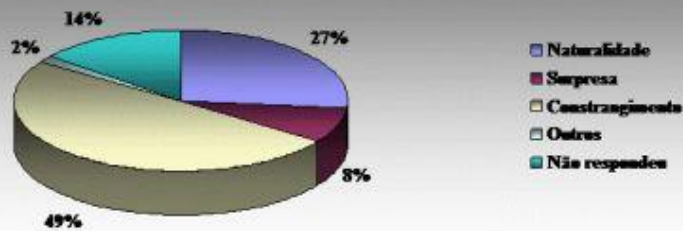
5.1 Perguntou a alguém?



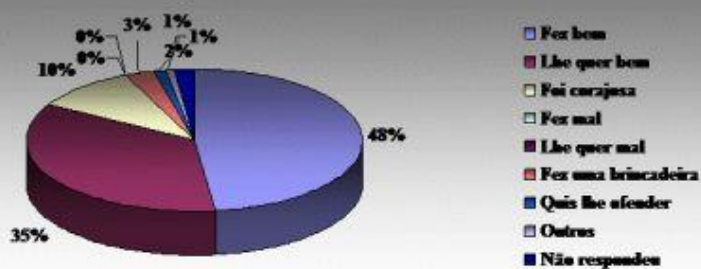
5.2 Caso tenha sido, por quem?



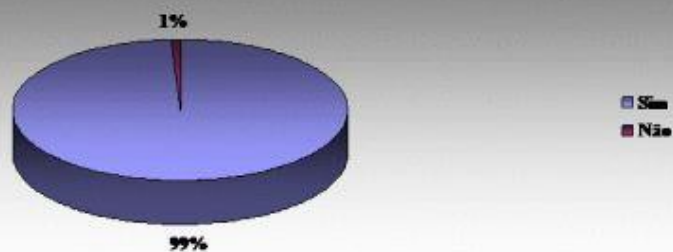
6. Recebeu o alerta com:



7. Acha que a pessoa que o alertou:

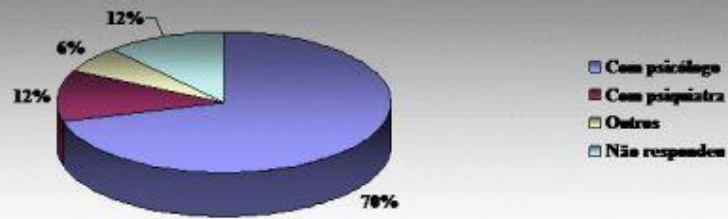


8. As pessoas que possuem hábito desagradável devem ser alertadas?

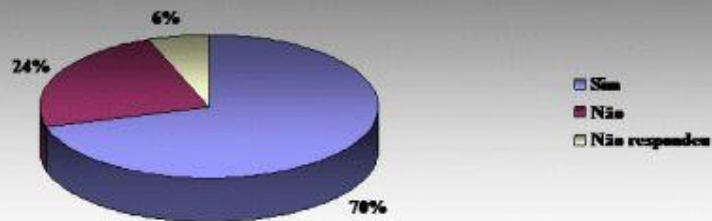




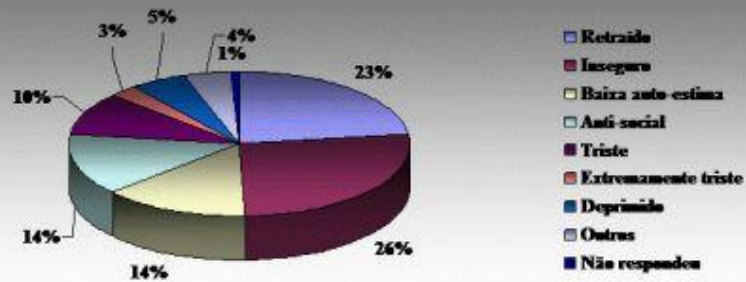
11.1 Caso tenha respondido sim, que tipo de tratamento submeteu-se?



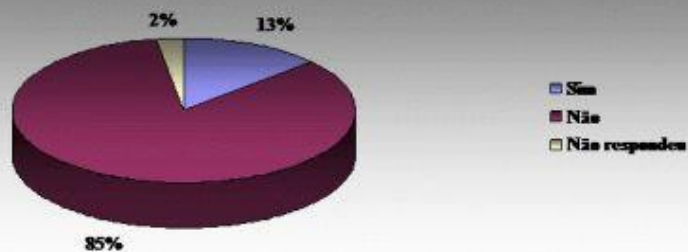
11.2 Caso sua resposta tenha sido "sim", você já falou com seu terapeuta sobre sua halitose?



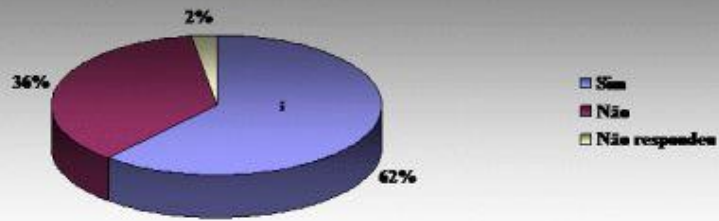
10. Você acha que a halitose o (a) torna:



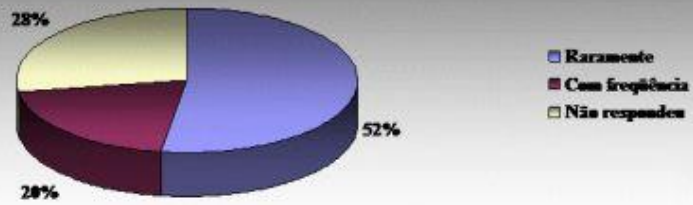
11. Você faz tratamento psicoterápico ou psiquiátrico?



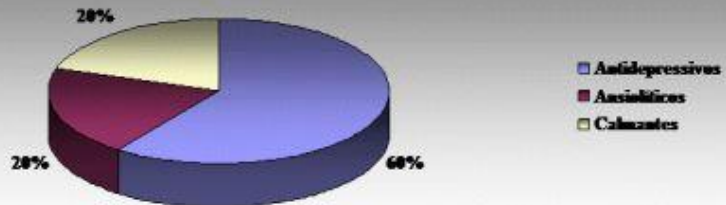
14. Você rouca?



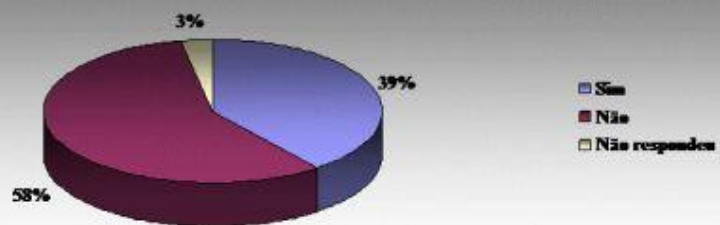
14.1 Com que frequência?



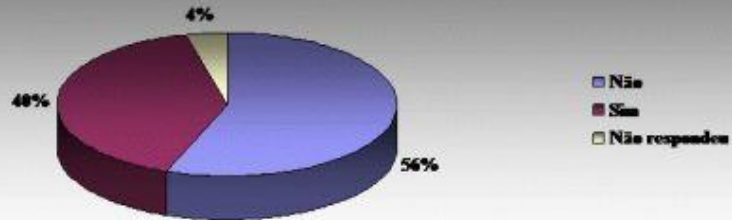
12. Toma ou já tomou:



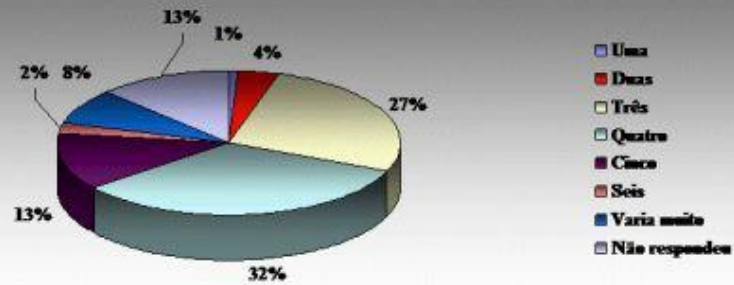
13. Está acima do peso?



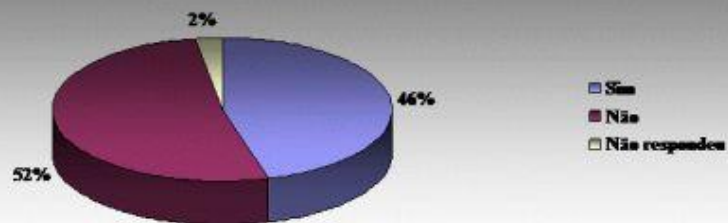
16. Você costuma pular refeições?



16.1 Quantas refeições faz por dia?



15. Faz exercícios físicos regulares?



15.1 Caso tenha respondido sim, com que frequência?

